



# Boletim UENP EXPLICA: Impactos econômicos

*Ciência e Cultura para todos*

Volume 1/Nº8  
(21/Julho de 2020)  
ISSN 2675-3235

## ENTENDENDO IMPACTOS ECONÔMICOS

# Impactos econômicos da COVID-19

por Dr. Paulo R. Alves Brene (UENP)

Infelizmente chegamos a mais de 78 mil mortes por COVID-19. Assim me compadeço das famílias enlutadas e faço algumas reflexões (pelo viés econômico) sobre o momento que passamos. São duas questões principais que afetam a capacidade de superar os desafios impostos pela pandemia. Começa pela ineficiência e falta de coordenação pública, bem como cooperação privada (empatia, capacidade de articulação etc) no combate ao coronavírus desde o início. Em seguida, temos o embate entre questões de saúde e economia e que, claramente, o faz de forma incorreta. Mas qual é a relação dessas questões com a economia? Ao falar de economia saliento que estamos analisando comportamento, interações e complexidade social (tomada de decisões e inter-relações, por

empresas e famílias). Assim, a tomada de decisões é parte inerente à vida, embora isto nem sempre seja perceptível (ação intuitiva). Essas decisões são influenciadas pelo que está acontecendo ou virá a acontecer no ambiente. A situação imposta pela pandemia no Brasil (potencializada pelas duas questões anteriores) gera incertezas. E essas incertezas aumentam certo clima de desânimo, desalento, provocando redução do consumo e do investimento, intensificando a crise econômica. Pragmaticamente, o isolamento social, utilizado no combater à COVID-19, também tem seus reflexos na economia. Já em abril adiantamos algumas estimativas sobre o desemprego formal, confirmadas pelos dados oficiais de junho, mês passado - aproximadamente 2 milhões de

trabalhadores no Brasil, destes 60 mil no estado do Paraná. Em Cornélio Procópio, estimamos que 347 trabalhadores percam seus empregos, uma redução de 2% nos salários e o fechamento de 52 empresas (89% delas micro). E o futuro? Esse depende da sinergia entre os interesses governamentais (referentes aos aspectos sociais e econômicos) e privados (em termos de eficiência e resiliência). Assim, os dados apresentados auxiliam toda a sociedade na elaboração de estratégias, que devem ser tão excepcionais quanto a situação que vivemos neste momento!



## ESPECIALISTA RESPONDE



Me. Fernando A. Sorgi (UENP)

### Que setores estão sendo mais prejudicados com a pandemia?

Cornélio Procópio tem no setor de comércio e serviços grande parcela da sua economia, característica observada em boa parte do Paraná. São aproximadamente 11 mil trabalhadores, frente a 1,7 mil da indústria, em um total de 1.220 (mil duzentos e vinte) estabelecimentos registrados (sendo 635 do comércio e 585 de serviços). Por esse perfil e pelas ações de combate à pandemia, o comércio e serviços foram (e estão sendo) os mais atingidos por essa crise. De forma específica para serviços, podemos citar as academias de ginástica, salões de estética, cabeleireiros, setor imobiliário, restaurantes e turismo. Por sua vez, no comércio, o declínio se dá nas atividades de vestuário, calçados, revendedores de bens duráveis e semiduráveis como veículos, peças e materiais de construção.

### PARA OBTER MAIS INFORMAÇÕES

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Busca?q=COVID-19>

<https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/coronavirus>

### Impactos Negativos Estimados (COVID-19)

PIB	Emprego	ICMS
R\$ 308 bilhões	6 milhões	R\$ 50 bilhões

### CONHECENDO MAIS...

## É possível mitigar danos econômicos?

por Me. Érica P. Nascimento (UENP)

O Brasil superou a marca de 2 milhões de casos de Covid-19. Diante da escalada dos números de infectados e de óbitos, e sem uma previsão robusta sobre quando o país atingirá o pico da doença, faz-se necessário redobrar as medidas de higiene e de distanciamento social. Alguns governadores e prefeitos que anteviam a possibilidade de retomada gradativa das atividades econômicas estão revendo suas posições e repensando a possibilidade de *lockdown*. No Norte Pioneiro do Paraná o quadro é preocupante. No dia 22 de junho, as 18ª e 19ª Regionais de Saúde somavam 840 casos e 39 óbitos. As consequências econômicas desse momento excepcional também são críticas e começam a ser sentidas. A estimativa é de que o PIB brasileiro, segundo o Banco Central, encolha 6,25% em 2020 e que o número de desempregados chegue a 20 milhões após a pandemia. Neste cenário de incertezas e recessão, medidas econômicas enérgicas são fundamentais para a mitigação

dos danos e para a recuperação da atividade econômica no cenário pós-pandemia. Assim, o Governo tem apresentado algumas medidas tímidas para a manutenção de emprego e renda, carecendo de iniciativas de sustentação para as micro, pequenas e médias empresas. A política de auxílio emergencial tem apresentado problemas de abrangência e falhas em sua distribuição. Neste cenário, a cooperação entre os setores público e privado pode ser um dos caminhos. Como exemplo, podemos citar a campanha "Todos por Cornélio", uma medida local que uniu o poder público e a sociedade civil organizada em prol de uma ação colaborativa de combate à crise no município, tendo como ponto fundamental o estímulo ao consumo e à manutenção dos empregos.

Torcemos para que o resultado dessa ação seja profícuo!



Fonte: FreePik

# editora uenp

[atendimento.editora@uenp.edu.br](mailto:atendimento.editora@uenp.edu.br)

Corpo Editorial: Anney T. Giordani; Diná T. Brito; Priscila A. B. F. Pires; Raquel Gamero e Thiago A. Valente.